



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



A sabedoria tradicional originária indígena: encontro de sábios e sábias e previsões para a agricultura Xukuru

Traditional indigenous wisdom: meeting of sages and predictions for Xukuru agriculture

¹ARAÚJO, Marli Gondim de; ²SOUZA, Tiane Araújo de Paiva e;

¹marligondim@gmail.com, Universidade Federal de Pernambuco, Brazil; ²souzatiane@gmail.com, Universidade, Federal de Pernambuco, Brazil

Tema Gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

Os indígenas Xukuru habitam o agreste do Estado de Pernambuco, na Região Nordeste do Brasil. O Encontro de Sábios e Sábias Xukuru é realizado em janeiro e objetiva socializar as leituras do tempo e da natureza para que estas guiem as atividades agrícolas ao longo do ano. Homens e mulheres, sobretudo indígenas mais velhos, os sábios e sábias detentores do conhecimento tradicional, socializam suas previsões. Também são socializadas as leituras e os saberes em relação ao sistema tradicional de cura e à culinária tradicional Xukuru. Foram apresentadas sementes de milho e feijão obtidas através de redes de trocas, que estão sendo resgatadas e serão plantadas. As informações foram coletadas com a participação, observação e registro das autoras durante o encontro. Para este ano, conforme as previsões, anuncia-se poucas chuvas na maioria das áreas do território indígena, mas fica a certeza de que os Xukuru estão fazendo a sua parte, cuidando da natureza e preservando as sementes tradicionais.

Palavras-chave: Povos originários; Xukuru; agricultura de base ecológica; espiritualidade

Abstract

The Xukuru Indians inhabit the agreste of the State of Pernambuco, in the northeastern region of Brazil. The Xukuru Wise Encounter is held in January and aims to socialize the readings of time and nature so that they guide the agricultural activities throughout the year. Men and women, especially older Indians, the wise holders of traditional knowledge, socialize their predictions. Also readings and knowledge are socialized in relation to the traditional system of healing and traditional Xukuru cuisine. Seeds of corn and beans were obtained through exchange networks that are being rescued and will be planted. The information was collected with the participation, observation and registration of the authors during the meeting. For this year, according to forecasts, few rains are announced in most areas of the indigenous territory, but it is certain that the Xukuru are doing their part, taking care of nature and preserving the traditional seeds.

Keywords: Original peoples; Xukuru; Ecologically based farming; spirituality;

Introdução

Orubá, Orubá! Como é bonito ver os mestres trabalhar!

Orubá, Orubá! Como é bonita essa força do Orubá!



Os indígenas Xukuru habitam o agreste do Estado de Pernambuco, na Região Nordeste do Brasil, como pode ser observado no mapa (Figura 1). São quase 12.000 pessoas distribuídas num território de 27.555 hectares, divididas em 25 aldeias.

Numa primeira aproximação, constata-se que estes indígenas reconhecem três grandes divisões do ambiente natural: Ribeira, Agreste e Serra. A região da Ribeira, com oito aldeias, localiza-se às margens do Rio Ipojuca e se caracteriza, do ponto de vista da ocupação do solo, por ter uma atividade mais intensa de agricultura. Possui aspectos fisiográficos mais característicos da caatinga. A região da Serra, que congrega onze aldeias, assim como a região da Ribeira, dedica-se mais às atividades de agricultura e possui um clima de brejo de altitude. É também o setor mais próximo da sede do município de Pesqueira. A região do Agreste é a mais seca do território, sendo de transição entre a caatinga e o brejo de altitude e possui seis aldeias. Tem como atividade principal a criação de gado, embora conviva com a lavoura de sequeiro e nos períodos de chuva, se plante muita mandioca. (LIMA, 2013; relatos indígenas e observação das pesquisadoras).

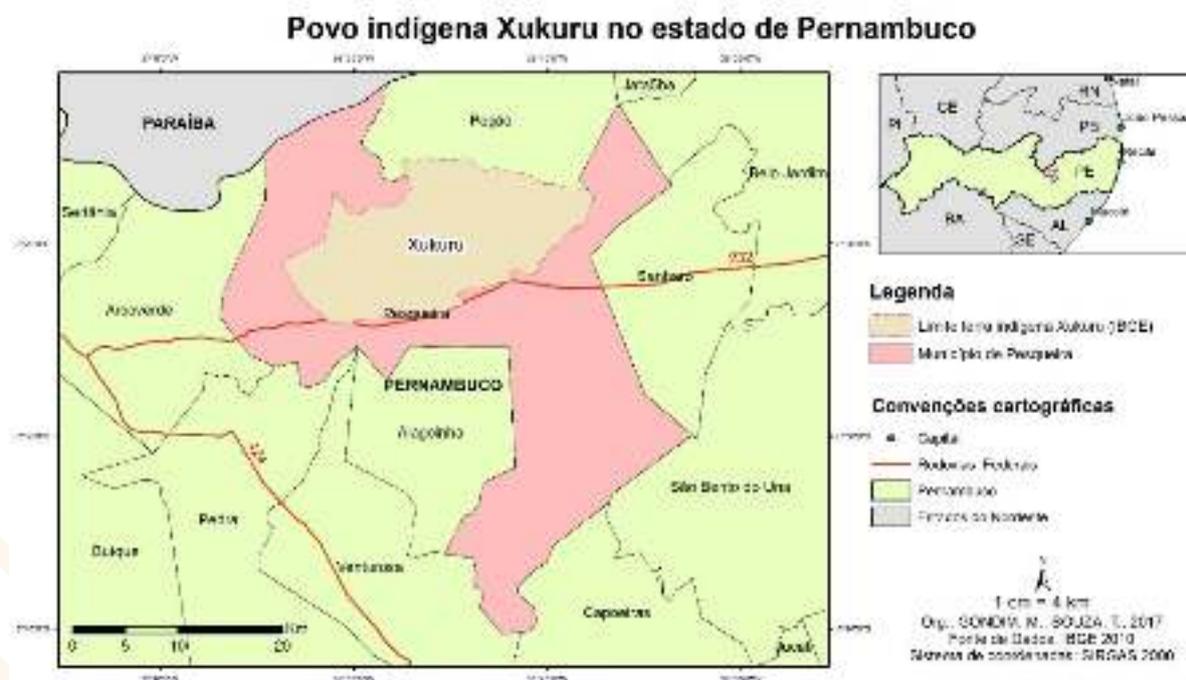


Figura 1: Mapa do povo indígena Xukuru no Estado de Pernambuco

Fonte: Org.: Araújo, Marli Gondim; Souza, Tiane, 2017

A territorialidade Xukuru pode ser lida considerando a existência de territórios materiais e imateriais (simbólicos), estes últimos aqui denominados de territórios sagrados dos Xukuru: de plantio/alimento, de oração e culto, de cura, de educação, de cultura,



dos encantados. Tais territórios expressam de forma articulada a vivência do povo Xukuru com suas crenças e com o sagrado, a relação com a terra e com os elementos da natureza, assim como a construção dos conhecimentos tradicionais, fortalecidos através da educação Xukuru.

Uma das formas dessa vivência com o sagrado e com os conhecimentos tradicionais é a atividade anual de previsão do tempo para o planejamento do calendário agrícola do ano que se inicia: o Encontro de Sábios e Sábias Xukuru, realizado no último domingo de janeiro desde o ano de 2012. Este evento é parte de uma sequência de encontros realizados semanalmente ao longo do mês, com o objetivo de socializar os saberes a partir de uma leitura e interpretação dos sinais do tempo e da natureza (Figura 2). Neste momento, reúnem-se agricultores, agricultoras, jovens e sobretudo os indígenas mais velhos, aqui denominados de sábios e sábias, que detêm os conhecimentos tradicionais dos indígenas. Também são socializadas as leituras e os saberes relacionados ao sistema tradicional de cura e à culinária tradicional Xukuru.



Figura 2. Sábio Xukuru compartilhando sua leitura dos sinais do tempo

Fazendo a leitura e interpretação desses sinais - que vão desde a umidade nas pedras de sal, até o comportamento das aranhas caranguejeiras - os sábios e sábias Xukuru dão testemunho de sua relação estreita e comprometida com a natureza, observam os indícios que esta emite e que orientam não só calendário agrícola anual, mas provê aos indígenas estratégias de cura para vários males.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



As informações aqui descritas foram coletadas a partir da participação, observação e registro – gravações, filmagens, anotações e fotografias – das autoras durante o Encontro de Sábios e Sábias Xukuru, realizado no dia 29 de janeiro de 2017, no terreiro da Boa Vista localizado na Aldeia Couro Dantas, região da Serra.

Para os Xukuru, a agricultura é modo de vida. O plantar, o colher, o comer e também o curar são a base e o fundamento de sua reprodução social. Daí a necessidade de se reunirem e socializarem os saberes a partir dos mais velhos e também da relação com os *jetir*, os encantados. Fortalecer a cultura e a identidade étnica, esses são também objetivos desse encontro, nas palavras de Iran Neves, indígena Xukuru e Agrônomo, na abertura do evento.

O que percebe-se, ao longo desses últimos anos, é que há nitidamente iniciativas de retomada de princípios tradicionais quanto à agricultura indígena Xukuru, quanto aos hábitos alimentares característicos da culinária e do sistema de cura. Essas iniciativas de retomada das tradições dialogam diretamente com a “memória biocultural”, um conceito embarador para este tema que, conforme Toledo e Barrera-Bassols (2015), nos ajuda a compreender a importância da memória coletiva das populações tradicionais. Apoiado no fenômeno da diversidade, o autor defende que sua existência só foi possível devido à “[...] manutenção de uma memória, individual e coletiva, que conseguiu se estender pelas diferentes configurações societárias que formaram a espécie humana.” (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2015, p.28).

Portanto, afirmam os autores, o produto dessa relação de coexistência com a natureza foi possível ser mantido, em grande medida, devido às estratégias de transmissão dos conhecimentos (dimensão cognitiva), que estão “[...] nas mentes e nas mãos de homens e mulheres que compõem os chamados povos tradicionais, especialmente os povos indígenas” (idem, p.33-34).

Neste evento, além dos depoimentos, foram apresentadas várias sementes de milho e feijão, de variedades tradicionais Xukuru, que foram resgatadas através das redes de trocas com outros povos indígenas e agricultores/as familiares em geral. As sementes não são para distribuição, estão sendo disponibilizadas para guardiões de sementes, sábios e sábias que, no tempo certo, irão plantá-las e com isso, possibilitarão a sua multiplicação. São sementes que muitos dos indígenas mais velhos não viam mais no território Xukuru, como é o caso das variedades de feijão cabrunçu preto, pardo e amarelo. É o banco de sementes Xukuru que está sendo formado aos poucos, com a ajuda da memória dos sábios e sábias e das redes de trocas de sementes, voltando às mãos desses guardiões para serem multiplicadas, para que novamente, em breve,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



volte aos agricultores e agricultoras indígenas. Um sábio Xukuru no seu depoimento disse: “Eu vi feijão enxofre quando era criança, eu plantei com meu pai, quando era criança. Eu vi esse feijão quando era criança e tô vendo hoje aqui”, atestando que as sementes estão retornando ao território Xukuru.

Outra prática tradicional é plantar no dia 2 de fevereiro o que significa, sobretudo na Aldeia Cana Brava, na região da Serra, ofertar as sementes aos encantados. Traz o sentido de oferta e ao mesmo tempo, pedido de proteção a esses encantados, para uma boa safra.

Os sinais da natureza e dos encantados

Foram muitos relatos dos sábios e sábias Xukuru. Alguns foram enfáticos ao afirmar que o ano não será tão propício e que a natureza está apenas reagindo ao que nós humanos estamos fazendo, muito embora os indígenas Xukuru venham preservando a natureza que lhes é sagrada, como atesta o depoimento de uma jovem mulher indígena: “A terra é nossa mãe e a gente não pode queimar nossa mãe. Como é que a gente pode envenenar a nossa mãe? Quem de nós quer tomar veneno? Quem de nós quer ser queimado?”

Muitos observaram a Barra do ano, nas primeiras horas do dia de ano novo. São sinais observados no céu, nuvens que indicam se haverá chuva ou não. A Barra não foi boa, não indicou que será um ano bom de chuvas. Na sequência, foi também observada a Barra de Reis, no dia 6 de janeiro. Um dos mais velhos sábios disse: “as pedras de sal no dia de Santa Luzia (13 de dezembro) não choraram”.

Um sábio relata, no entanto, que as barragens da Ribeira encheram, revelando que o ano anuncia-se com a possibilidade de chuvas de um lado, em uma das áreas do território e de sua ausência em outras áreas. O relato de uma agricultora Xukuru é bastante ilustrador nesse sentido:

“[...] ao mesmo tempo que eu encontro as caranguejeiras (prenúncio de bom tempo), eu também identifico que as cigarras tão cantando muito e quando as cigarras cantam muito, inclusive as cigarras estão cantando na madrugada [...] isso também é sinal de sol, é sinal de verão. Como também o mandacaru está todo florado, flores brancas, que também ele dá sinal que vem chuva, mas até onde eu aprendi, são sinais que eu acho que tá fora do tempo. Seria bom se ele florasse em novembro, dezembro. Ele florar em janeiro não é tão bom. Nós teria que ter trovoadas e não tivemos, janeiro já está terminando e não tivemos.”



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



A conclusão da agricultora é que teremos poucas chuvas ao longo do ano. Um outro agricultor diz que “quebrou” quinze casas de cupim à procura de cupim com asas. Conforme seus saberes e aprendizados, se o cupim tem asas, ele consegue voar, voando anuncia as chuvas. Ele encontrou apenas um cupim com asas.

Com esses depoimentos, os indígenas Xukuru preveem, leem nos sinais da natureza, se não um ano bom para chuvas, um ano que se anuncia com pouca água que cai do céu. Resta então muita esperança e a certeza de que os indígenas estão fazendo a sua parte, cuidando da mãe terra, preservando e multiplicando sementes tradicionais e clamando para que os não índios/as façam o mesmo, se juntando a eles e elas na preservação dos espaços sagrados, da natureza sagrada que provê com suas plantas, animais e águas, a vida, o Bem Viver.

O Encontro de Sábios e Sábias Xukuru, que reúne homens e mulheres, jovens e também crianças, com o propósito de compartilhar as percepções geográficas indígenas, tem sido uma importante estratégia comunitária para a sustentabilidade dos saberes e práticas tradicionais. Além de ser um espaço de disseminação e apropriação desses saberes é também um momento de resgate da autonomia dos/as agricultores e agricultoras, fato que dialoga diretamente com o que denominamos de agroecologia e está presente nas mais diversas dimensões da relação do povo com o seu território.

Referências

LIMA, Clarissa de Paula Martins. **Corpos abertos**: sobre enfeites e objetos na Vila de Cimbres (T.I. Xukuru do Ororubá). Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2013.

TOLEDO, Victor M. & BARRERA-BASSOLS, Narciso. **A memória biocultural**. A importância ecológica das sabedorias tradicionais. Editora Expressão Popular/ASPTA. 1ª edição. São Paulo, 2015.